

FOLHA vida HOJE

Ministério Mudança de Vida

Jesus Cristo é
Mudança de Vida.



312ª edição || EDIÇÃO NACIONAL

30
anos

mudancadevida.com

AGOSTO DE 2026

Disk-Vida: (11) 3296 9449 - Ligue e deixe seu nome para oração.



PALAVRA DE

Vida e Fé:

*A paz de quem
já morreu*

Se você não aprende a *morrer na sexta-feira para ressuscitar no domingo*, permanecerá em escravidão. Morremos para aquilo que a Bíblia nos apresenta como perda de tempo e vida, e ressuscitamos

para viver a vida de Cristo! Quando temos a perspectiva de que ressuscitamos para viver a vida de Cristo, significa que começamos a viver de verdade.

Pág. 3 e 4



O muro ficou pronto em cinquenta e dois dias... (Neemias 6.15 e 16).

Dia 26 de agosto, encerramento do Propósito de Fé dos "52 Dias", com o 8º e último jejum.

Desígnios Curados

Fui acometida por um **grave problema de saúde, um quadro respiratório sem explicação**

O esfriamento espiritual não acontece de uma vez, ele é silencioso. Você continua fazendo as coisas, continua na rotina, mas perde o prazer, perde a essência e quando vê, já está vazio por dentro. Foi nesse processo que eu entendi que eu precisava ser tratada de verdade.

Pág. 6 e 7



Entre a suspeita de um tumor maligno e a confiança em Deus, o milagre prevaleceu

Submeti-me à cirurgia para retirada do nódulo e, enquanto aguardava o resultado que definiria se o tumor era maligno ou não, tive um sonho. Nele, ouvi o Senhor falar comigo, dizendo que aquela guerra já estava ganha, pois Ele estava comigo.

Pág. 9

Livre das convulsões!

Em meio àquelas sentenças negativas, levantei-me em fé. Comecei a buscar a Deus com a força da minha vida. Não aceitei que aquela enfermidade me tirasse do meu destino e cri na minha cura!

O milagre aconteceu! Deus me abençoou, e fui curado daquele mal.

Pág. 10





A dor que nos aproxima de Deus

Após atravessar o Jordão, Israel finalmente pisou em **solo cananeu, a terra prometida, aguardada por gerações**. Era o momento em que a promessa começava a se tornar realidade e, justamente ali, Deus conduziu o Seu povo a um **nível mais profundo de confiança n'Ele**.

A notícia do que aconteceu se espalhou rapidamente entre os povos da terra. Não era a primeira vez que ouviam falar dos feitos do Deus vivo de Israel. Quarenta anos antes, o Mar Vermelho se abriu; depois, vieram as vitórias sobre Seom e Ogue. A fama do Deus que os guiava já percorria a região havia muito tempo. Agora, diante do Jordão, o Senhor repetia Seu agir de forma diferente, não abriu um mar, mas **conteve a correnteza de um rio, e o povo atravessou a pés enxutos**.

O texto registra que o coração dos reis cananeus se derreteu, e lhes faltou ânimo para resistir. Antes que qualquer batalha começasse, Deus enfraqueceu o espírito dos inimigos e fortaleceu o coração do Seu povo. **...desanimaram-se e perderam a coragem de enfrentar os israelitas (Josué 5.1)**. O caminho estava aberto e preparado diante deles.

Foi dentro da terra prometida, mas ainda cercado por perigos reais, que Deus deu uma ordem para que todos os homens fossem circuncidados. Do ponto de vista humano e lógico, não havia momento mais inadequado. Estavam em território inimigo, sem estrutura militar e o Senhor os chamou não à defesa, mas a uma aliança.

A geração que saiu do Egito foi circuncidada, mas morreu no deserto por causa da **incredulidade**. Durante quarenta anos, o povo caminhou até que todos os homens aptos para a guerra daquela geração pudessem, pois não confiaram na Palavra do Senhor. A nova geração, que cresceu no deserto, não recebeu o **sinal da aliança**, estava na terra prometida, mas não foram marcados por ela, e Deus mandou Josué circuncidar todos os homens; era hora de sofrer um corte na carne. Foi em Gibeate-Aralote, a “colina dos prepúcios”, que essa nova geração foi circuncidada. Deus não permitiria que eles avançassem na conquista sem antes **alinhar o coração** e reafirmar a aliança.

Após a circuncisão, toda a nação permaneceu acamada até se recuperar. Durante dias, os homens ficaram **prostrados**, incapazes de se defender. Era um cenário de vulnerabilidade absoluta. Se um ataque tivesse ocorrido naquele momento, humanamente falando, Israel não teria qualquer chance. Mas aquele povo **estava guardado pelas mãos de Deus**.

Hoje removi de vocês a humilhação sofrida no Egito (Josué 5.9). A vergonha foi tirada não fora da terra, mas dentro dela, em um ambiente de risco. A aliança, firmada em meio à dor e à exposição, revelava um nível de confiança que só a fé genuína pode produzir.

No dia seguinte à Páscoa, o maná cessou. Durante quarenta anos, aquele pão do céu sustentou o povo no deserto, dia após dia. Agora, pela primeira vez, eles come-

ram dos frutos da terra. A provisão não havia terminado; apenas assumira uma nova forma. O Deus que sustentou no deserto agora sustentava na abundância da herança.

Israel deixava de ser um povo peregrino para se tornar um povo estabelecido. Mas essa transição não começou com estratégias de guerra, e sim com alinhamento espiritual. Ou seja, antes de qualquer batalha, **Deus tratou do coração**.

Tudo aquilo ensinava que a vitória depende de uma confiança que, muitas vezes, parece absurda aos olhos de quem observa de fora. Deus conduziu o povo a um lugar onde **não havia outra alternativa senão confiar**.

A geração anterior viu a terra, provou dos seus frutos, mas se perdeu pelo caminho por causa do medo e da incredulidade. **Não morreram no Egito, onde imaginavam que morreriam, mas na jornada**. Há quem sobreviva aos dias mais difíceis e, ainda assim, pereça no caminho da promessa, por dar ouvidos às vozes erradas. Agora, dentro da terra, Deus ensinava algo novo. Ele já havia entregado a vitória, cabia ao povo **crer, obedecer e avançar**; a terra já era deles.

Aquela circuncisão, dolorosa e necessária, era um corte na carne que silenciava outras vozes. A dor tinha um propósito, ela **alinha, aproxima de Deus**. Em meio àquela condição de total dependência, o povo aprendia que, ou Deus Se manifestava, ou não havia saída. E isso, longe de ser desespero, era o lugar mais seguro onde poderiam estar.

Israel não venceria pelas suas armas. As batalhas não seriam decididas pela espada ou pelo arco, mas pela autoridade que aquele povo recebeu do Pai, de modo que mais à frente, Josué lembrou, **Não foi a espada e o arco que lhes deram a vitória (Josué 24.12)**, O caminho do povo era simples, **crer e avançar**.

Deus sempre nos conduz a lugares onde estamos cercados por desafios e dores, não para nos destruir, mas para **revelar que a nossa segurança está n'Ele**. Ele nos leva a um nível de dependência onde toda confiança em nós mesmos é quebrada.

Aliança exige entrega. E, muitas vezes, essa entrega passa por uma dor necessária, com propósito, uma dor que não destrói, não afasta, mas nos **aproxima de Deus**.

Eles tocaram as águas do Jordão, e o fluxo se rendeu. Deram passos de fé e, já **dentro** da promessa, **se submeteram ao corte que os deixou vulneráveis, deitados, em silêncio e recuperação**. Doe, sim, mas não era uma dor vazia; era uma dor que preparava, que alinhava, que os aproximava de Deus. É assim que o Senhor trabalha conosco. Antes dos grandes enfrentamentos, Ele trata o nosso coração. Antes das vitórias visíveis, Ele firma a aliança no íntimo.

Depois do **corte na carne**, vêm os desafios, mas já não se enfrenta como antes. É nesse ponto que se aprende, de fato, o que significa caminhar com Deus.

A Redação



PALAVRA DE

Vida e Fé:

A paz de quem já morreu

Muitos têm paz para morrer, mas a paz que o Senhor nos dá é a **paz de quem já morreu**.

Em Cristo, temos a paz de quem já atravessou a morte. O velho homem ficou para trás, a antiga criatura já não existe, um tempo se encerrou, uma forma de ver o mundo morreu, e também aquela perspectiva desalinhada de Deus.

O Senhor nos chama a viver uma paz tão profunda que nos permita **descansar como quem entrega a vida, e despertar como quem ressuscita**. Levantar-se como Cristo, com a Sua natureza, a Sua mente, o Seu olhar, o Seu propósito. Viver como Ele viveu, caminhar como Ele caminhou, deixando que, em nós, não reste vestígio do que morreu, mas apenas **a vida nova que d'Ele nasceu**.

Se você não aprende a *morrer na sexta-feira para ressuscitar no domingo*, permanecerá em escravidão. Morremos para aquilo que a Bíblia nos apresenta como perda de tempo e vida, e ressuscitamos para viver a vida de Cristo! Quando temos a perspectiva de que ressuscitamos para viver a vida de Cristo, significa que começamos a viver de verdade.

Houve um tempo em que as pessoas usavam a cruz em tudo. Faziam o sinal da cruz, marcavam tudo com ela. **O motivo era mostrar que ninguém precisava temê-las, porque diante delas existia alguém que morreu e ressuscitou a partir da cruz**. Era o sinal de que aque-

la pessoa era uma nova criatura, foi *crucificada* com Cristo, e quem existia antes – a velha criatura – não existe mais. Sua perspectiva é a da cruz, a do Cristo ressurreto, do Jesus que venceu a morte – e porque Ele venceu, ela também venceu.

Se você não aprende a morrer na sexta-feira para ressuscitar no domingo, permanecerá em escravidão. Morremos para aquilo que a Bíblia nos apresenta como perda de tempo e vida, e ressuscitamos para viver a vida de Cristo! Quando temos a perspectiva de que ressuscitamos para viver a vida de Cristo, significa que começamos a viver de verdade.

Com o passar do tempo, passaram a *demonizar* a cruz. Eu mesma já fui duramente confrontada por usar um cordão com a cruz no pescoço. Ora, se a minha marca é a cruz, o que eu deveria usar? A marca de todo cristão é a cruz! Se alguém deseja seguir Jesus, precisa *negar a si mesmo, tomar a sua cruz e segui-l'O*. **A cruz não é um adorno vazio, é identidade. É nela que a nossa vida encontra sentido, direção e verdade**. Quando alguém a carrega, ainda que de forma visível, comunica uma maneira de viver e de enxergar o mundo. Isso deveria permanecer vivo em todo aquele que

afirma viver a partir da cruz, como quem diz: “Você não precisa temer me contratar, trabalhar comigo, negociar comigo, morar perto de mim ou caminhar ao meu lado, porque a minha vida está fundamentada na cruz.”

(...) *Acabe tinha dito a Nabote: “Dê-me a sua vinha para eu usar como horta, já que fica ao lado do meu palácio. Em troca eu lhe darei uma vinha melhor ou, se preferir, eu lhe pagarei, seja qual for o seu valor”*. Nabote, contudo, respondeu: **“O Senhor me livre de dar a ti a herança dos meus pais!”** (1 Reis 21.1-3). Essa história foi o estopim para que Deus liberasse uma sentença sobre a casa de Acabe, e que não teria volta.

O fato de Acabe ter se entristecido e se indignado revela que não compreendeu o **valor da herança** que o outro recebeu. Para quem

pensa assim, tudo tem preço, tudo pode ser negociado. Por isso, se aborrece quando confrontam a lógica dele. Incomoda-se quando encontra alguém que *não se vende*, que não troca o que é eterno por vantagens momentâneas. Para Acabe, era quase impossível compreender um homem como Nabote. E isso ainda hoje se repete, quem não entende o valor de uma herança também não compreende que há coisas que não se negociam, porque carregam um valor que não se pode medir.

Pessoas como Acabe não entendem os *Nabotes* da vida. Elas cedem às pressões, às circunstâncias, se intimidam, fazem o que a própria consciência diz que não deve ser feito. **Vendem-se por covardia, por uma oferta, por uma vantagem**, tudo na vida delas é negociável. Não tem fundamento firme, tem **necessidade** – e a partir dessa necessidade, do seu prazer e da sua vontade, é que elas negociam tudo. Quando alguém como Acabe, acostumado a se vender, encontra um homem como Nabote, firme e inegociável em suas convicções, o incômodo é inevitável.

Existem os *Nabotes* que não cedem à ansiedade, nem às pressões. Eles constroem um legado em cima de um alicerce forte, **gastam tempo, vida, energia, no alicerce**, que é o fundamental. O problema de quem não se preocupa com o alicerce é que, mais cedo ou mais tarde, tudo desmorona. É por isso que tantas construções ruem, famílias, casa-





mentos, empresas, ministérios.

Então Acabe foi para casa, aborrecido e indignado porque Nabote, de Jezreel, lhe dissera: “Não te darei a herança dos meus pais”. Veja que atitude mais imatura! Acabe **deitou-se na cama, virou o rosto para a parede e recusou-se a comer (1 Reis 21.4).** Os Acabes da vida fazem, com facilidade, birras, tempestades em copo d’água, *showzinhos*. Têm a necessidade de chamar a atenção de todo mundo, e no caso do Acabe da Escritura, ele quis chamar a atenção de Jezabel. **Sua mulher Jezabel entrou e lhe perguntou: “Por que você está tão aborrecido? Por que não come?” Ele respondeu-lhe: “Porque eu disse a Nabote, de Jezreel: Venda-me a sua vinha; ou, se preferir, eu lhe darei outra vinha em lugar dessa. Mas ele disse: ‘Não te darei minha vinha’” (1 Reis 21.5 e 6).** Acabe fez birra, incomodou-se, porque recebeu um “não” de Nabote.

Satanás tenta reduzir a nossa vinha a uma simples horta.

Lembremo-nos de que o Senhor tirou o povo da escravidão do Egito para conduzi-lo a uma terra de vinhas, mas **o coração deles ansiava pelo que se colhe na horta:** pepinos, alhos-porós, melancias e melões. Desejavam aquilo que cresce rente ao chão, que exige que o homem se abaixe para colher. Enquanto isso, Deus lhes oferecia o fruto das alturas, que se alcança estendendo as mãos. Deus nos aponta para o que é elevado, mas insistimos no que está

no chão, no que exige esforço para ser arrancado. Há uma diferença profunda entre aquilo que se conquista na força dos braços e aquilo que se recebe por herança do Pai.

A Terra Prometida não seria tomada pelas mãos, mas pelos pés. **Pelos pés se pisa e se possui aquilo que já foi dado.** É uma questão de autoridade, de fé e de entendimento, **não se trata de arrancar, mas de possuir.** Para compreender a profundidade dessa promessa, vale a pena voltar o olhar para **Deuteronômio 6.10-11**, onde o próprio Deus descreve uma terra com casas que não construíram, vinhas que não plantaram e poços que não cavaram. Jesus nos oferece algo que Ele já conquistou, e que só precisamos tomar posse. Você pisa na terra, crê e anda em conformidade.

A proposta de Acabe era transformar a vinha de Nabote em uma horta. A proposta do diabo é transformar a Igreja do Senhor, as famílias, em hortas. **As vinhas apontam para vidas promissoras, para uma nova força, para a alegria do Espírito; já o mal sempre nos propõe trocar uma vida com Deus por coisas que não têm valor eterno.** Nabote representa aquele que tem propósito, valores e alicerce, e que não negocia a sua *herança*, por melhor que qualquer proposta possa parecer.

Não queira *vinhas* melhores; queira a sua vinha, a herança que você recebeu!

Não troque uma vida com pro-

pósito por uma vida fundamentada em opções e ansiedades!

Não troque sua família por aventuras e fantasias!

Não negocie o seu chamado, aquilo que você sabe que Deus tem com você, o lugar que Ele o plantou para florescer!

O rei tentou negociar com um homem livre, convicto e bem fundamentado, e ouviu um “não”.

Já estamos no segundo semestre de 2026. Que escolhas você fez até aqui? Em algum momento, trocou a sua vinha por uma horta?

Deus continua à procura de *Nabotes*. O versículo 13 e 14 narra que Nabote foi apedrejado até a morte. Ele representa alguém que já morreu para si mesmo e, por isso, vive na paz de quem não tem mais nada a perder.

Ninguém pode tirar aquilo que é seu quando você entende o valor da sua herança deixada por Jesus. Não se vende, não se troca, não se negocia a verdade, nem aquilo que Cristo fez por você. Simplesmente não há negociação!

O Espírito Santo está à procura de **homens e mulheres livres em Jesus**, que construíram sua identidade n’Ele e, por isso, não negociam – porque quem é livre não negocia.

Vamos lembrar de Moisés, que nunca cogitou voltar. Pelo contrário, abriu mão da realeza. Enquanto os escravos foram libertos da servidão, Moisés se afastou da realeza. O autor de Hebreus nos diz que ele recusou ser chamado filho da filha de Faraó e, com isso, abriu mão do trono

para *sofrer*, por um tempo, com o povo de Deus. Havia algo dentro dele que falava mais alto, e isso não estava à venda. **Pela fé Moisés, já adulto, recusou ser chamado filho da filha do faraó, preferindo ser maltratado com o povo de Deus a desfrutar os prazeres do pecado durante algum tempo. Por amor de Cristo, considerou a desonra riqueza maior do que os tesouros do Egito, porque contemplava a sua recompensa. Pela fé saiu do Egito, não temendo a ira do rei, e perseverou, porque via aquela que é invisível (Hebreus 11.24-27).**

Enquanto isso, o povo, embora liberto, ainda carregava a mentalidade de escravo. Falavam em voltar, murmuravam, reclamavam e, em alguns momentos, chegaram a desejar a morte. É aí que se revela a tragédia silenciosa: foram tirados do Egito, mas o Egito não saiu de dentro deles (leia **Êxodo 16.2-3; 17.3; Números 11.4-6; 14.1-4**). Essa continua sendo a mentalidade de muitos. Caminham em direção à promessa, mas ainda vivem aprisionados por dentro. Carregam uma mentalidade moldada pela escassez, pelo medo, pela ansiedade. Vivem como escravos, mesmo tendo sido chamados à liberdade.

Guarde o que é seu! Não venda a sua vinha! Não permita que o inimigo transforme a sua *herança* em uma horta!

Bispa Cléo Ribeiro Rossafa
Líder Espiritual do Ministério Mudança de Vida



MMVSHOP

mudancadevidashop.com.br
ou pelo telefone: (11) 3296-9449.

Vivia uma vida sem limites, sempre buscando o próximo risco para me sentir vivo. Não tinha uma identidade própria, encontrei no humor uma forma de ser notado e lembrado.

(Fragmento do livro *Nos ombros do meu Pai*, p. 75, de Fernando Ribeiro Rossafa).



A **missão** mais importante de um **homem** é ser prolífero e **cuidar da sua prole**, segundo o exemplo do nosso **Criador**.



Gabriel Pádua
com o pequeno Azafe Gabriel



Thiago Manzano
com os filhos
Alice e Arthur

FELIZ
Dia dos

pais

Uma homenagem do Jornal Folha Vida Hoje a todos os papais!



Destinos Curados

*Fui acometida por um **grave problema** de saúde, um quadro respiratório **sem explicação***

A bispa sempre nos ensina que não podemos tratar as coisas de Deus de qualquer maneira, pois o altar é vida e morte.

Nasci em um lar disfuncional, em um ambiente de muitas brigas e ressentimentos. Meu pai foi embora de casa quando eu tinha por volta de um ano de idade. Como filha caçula, por não ter convivido com ele, sentia muito a sua falta. Por mais que minha mãe tentasse suprir essa ausência, o papel do pai é insubstituível. Ela sempre nos incentivou a honrá-lo, a ligar para ele em datas especiais, e eu sempre busquei tratá-lo com amor, pois era o que eu gostaria de receber dele.

O pai é aquele que estabelece os limites. Tenho a consciência de que muitas coisas erradas que fiz foi por falta desse limite. Ao ver minhas irmãs tomadas pela revolta, acabei me tornando igual. O ambiente em casa era pesado, sem espaço para leveza ou afeto, e, pouco a pouco, essa realidade foi sendo absorvida por mim, moldando o que eu sentia e a forma como eu reagia à vida.

Minha irmã Juliane começou a sofrer crises epiléticas por volta dos dois anos de idade; eu, aos sete. Até que as crises também chegassem a mim, minha mãe precisava ausentar-se com frequência para cuidar dela, e isso me fez muita falta. Nesse período, conhecemos e começamos a frequentar o Ministério Mudança de Vida, mas não permanecemos firmes. Longe de Deus,

Eu continuava fazendo a obra, mas já não havia em mim o devido temor nem a reverência que as coisas espirituais exigem; entrei no automático.

sofri uma tentativa de abuso, e acabamos nos afastando por três anos. Durante esse tempo, a situação apenas se agravou, e acontecimentos inesperados marcaram profundamente a nossa história. Minha irmã ficou desaparecida por três anos. Tempos depois, recebemos a notícia de que ela foi presa no Paraguai.

Em meio ao esse contexto conturbado, que afetava todas as áreas da minha vida, somado à carência emocional e à ausência de uma referência paterna, passei a desenvolver comportamentos homoafetivos.

Nada me preenchia, e tudo parecia sem saída. O pastor Demerval e sua esposa iam nos visitar e, apesar de todos os problemas que enfrentávamos naquela época, nós nos esquivávamos deles; ainda assim, eles não desistiram de nós. Até que, enfim, voltamos e nos firmamos na Igreja.

Sou profundamente grata ao pastor Demerval e à sua família por não terem desistido de nós; certamente, o galardão deles será grande.

Ao retornar ao Ministério, o bispo Maurílio passou a me acompanhar em todo o processo de cura. Certa vez, ele me perguntou em que horário eu tomava a medicação, e respondi, “Às 17h30”. Então, ele me orientou a me ungir e orar exatamente naquele horário. Em seguida, perguntou se eu tinha fé. Eu disse que sim, embora, na verdade, nem soubesse ao certo o que isso significava; ainda assim, eu só queria obedecer.

Li o livro *Mudança de Vida* cinco vezes e cri que, assim como Deus havia curado o bispo Murillo, também me curaria. Fiz a mesma oração que a bispa fez, “Ou o Senhor me cura, ou o Senhor me leva”, e alcancei a minha cura!

Passados mais de quinze anos, até hoje, quando o relógio marca 17h30, faço a minha oração. Não importa onde eu esteja, esse é um compromisso que carrego comigo, porque nunca me esqueço de onde Deus me tirou.

No Ministério Mudança de Vida, passei a receber ensinamentos que nunca havia tido. O bispo Maurílio me orientou, sobretudo, a tratar meu pai com honra; fui ensinada a amá-lo.

Envolvei-me cada vez mais com a obra de



Deus, até me tornar uma obreira interna. Houve um momento, porém, em que, sem perceber, fui esfriando espiritualmente. Eu continuava fazendo a obra, mas já não havia em mim o devido temor nem a reverência que as coisas espirituais exigem; entrei no automático. A bispa sempre nos ensina que não podemos tratar as coisas de Deus de qualquer maneira, pois o altar é vida e morte.

Pouco a pouco, sem me dar conta, fui me fechando; meus sentimentos foram se apagando, e aquele fervor que antes me movia já não era o mesmo. Hoje entendo que fazer a obra vai muito além de servir na Igreja, limpando ou realizando tarefas; a obra de Deus são pessoas, são almas que precisam ser cuidadas com amor e temor.

De repente, tudo desabou. Fui acometida por um grave problema de saúde, um quadro respiratório sem explicação. Simplesmente não conseguia respirar. Tudo aconteceu muito rápido, fui internada e, dentro daquele hospital, tive a sensação real de morte. Para conseguir puxar o ar, fazia um esforço tão grande que já não conseguia nem controlar o próprio corpo. Estava completamente debilitada.

Lembro-me de que a bispa me ligou para orar por mim, repreendendo o espírito de morte, e dizia, “Angélica, reaja, em nome de Jesus”. Naquele momento, fui curada. Foi como se um peso fosse retirado de cima de mim. Quando o espírito de morte foi repreendido, voltei a respirar; puxei o ar com tanta força que parecia estar voltando à vida. Aquela oração entrou em meu espírito como um bálsamo.

Depois disso, fui curada e recebi alta do hospital, mas já não era a mesma. Entendi que não tinha condições de continuar como estava, pois ninguém pode oferecer aquilo que não possui. Como eu poderia transmitir vida, se dentro de mim faltava vida? Foi então que percebi, de forma clara, o quão sério é o mundo espiritual e o quanto precisamos estar bem para lidar com ele.

O esfriamento espiritual não acontece de uma vez, ele é silencioso. Você continua fazendo as coisas, continua na rotina, mas perde o prazer, perde a essência e quando vê, já está vazio por dentro. Foi nesse processo que eu entendi que eu precisava ser tratada de verdade.

Juliane, minha irmã, voltou a frequentar o Ministério Mudança de Vida na mesma época que eu, mas não permaneceu firme.

Ainda quando criança, minhas irmãs e eu nos ofendíamos com palavras, xingamentos e

maldições, como: “Você é louca! Tomara que você morra”. Anos depois, vi cada palavra se cumprindo em nossa vida, eu estava internando minha irmã Juliane em um hospital psiquiátrico. Quando isso aconteceu pela primeira vez, recordei, com profunda dor, das palavras duras que eu havia proferido sobre a vida dela.

Mais tarde veio o diagnóstico de câncer. Foram cinco anos de um processo longo e doloroso, marcados por muito sofrimento. O mesmo braço que ela usou para agredir nossa mãe foi o que ficou tomado pela doença, sem força, sem movimento; foram anos de intensa luta. Ainda assim, até o último momento, não desistimos dela.

No leito, em coma, oramos, e algo impressionante aconteceu, ela reagiu. Até então, não havia apresentado qualquer resposta às visitas da família. No entanto, durante a oração de apelo, lágrimas correram pelo seu rosto e os sinais vitais responderam; foi como se, naquele último instante, tivesse tido a oportunidade de dizer “sim” para Deus. E eu creio que aquele momento definiu a sua eternidade.

Deus restaurou a minha saúde e a minha visão, curou-me da epilepsia. Minha mente foi renovada pela Palavra; Ele curou o meu passado e transformou completamente o meu destino. Não sou mais a mesma pessoa de antes! Foram anos de luta e perseverança, até que Deus abriu novamente uma porta para mim: a obra interna.

Como eu havia deixado de ser uma obreira interna, existe no Ministério a regra de que aqueles que se desligam não podem retornar. Mas eu tinha o desejo de voltar e o coloquei em propósito durante quatro anos. Até que Deus realizou o desejo do meu coração, e pude retornar à obra interna. Quando recebi essa resposta, eu trabalhava e tinha um ótimo salário. Na época, meu patrão chegou a me oferecer o dobro para que eu permanecesse, mas respondi que não se tratava de dinheiro, e sim de propósito.

A todos que leem este testemunho, digo com convicção, em Jesus há saída para tudo! Não importa o quanto você pense estar distante ou o quanto se prenda aos seus erros. Deus já perdoou, mas, muitas vezes, falta nos perdoarmos. Eu precisei olhar para mim mesma e dizer, “Eu me perdoo”. Eu estava cansada de viver sob acusações. Sabia que Deus já havia me perdoado, mas entendi que precisava liberar esse perdão sobre mim. E, a partir desse momento, comecei a viver uma nova história.

Sempre digo aos jovens que honrem seus

pais, valorizem sua família, vigiem o coração. E, acima de tudo, temam a Deus e não desistam, nem de vocês mesmos, nem de quem vocês amam, porque, enquanto há vida, ainda há esperança, e Jesus continua transformando histórias!

Angélica Almeida Zaqueu

...minhas irmãs e eu nos ofendíamos com palavras, xingamentos e maldições, como: “Você é louca! Tomara que você morra”. Anos depois, vi cada palavra se cumprindo em nossa vida, eu estava internando minha irmã Juliane em um hospital psiquiátrico.





Você é como uma árvore frutífera à beira da fonte

A história de José nos mostra que é possível florescer em territórios de limitação. Ele é descrito como **uma árvore frutífera, árvore frutífera à beira de uma fonte (Gênesis 49.22)**. Agora, traga Essa Escritura para o campo pessoal. Substitua o nome de José pelo seu nome e declare, *Eu, (diga o seu nome), sou uma árvore frutífera plantada junto à Fonte.*

A razão de sermos frutíferos está na nossa ligação com a Fonte, que é Jesus. Quando permanecemos n'Ele, não somos limitados pelas circunstâncias; ao contrário, recebemos força para ultrapassar qualquer barreira e avançar além de todo limite. **...cujos galhos passam por cima do muro (Gênesis 49.22).**

O problema nunca foi ter dinheiro. O problema é quando o dinheiro vira o *senhor* da pessoa em vez de ferramenta. É exatamente por isso que **momentos de crise** como o que estamos vivendo no nosso País são, na verdade, momentos de transferência.

Quem está ligado à Fonte não depende do ambiente nem das circunstâncias para prosperar.

José foi rejeitado, vendido, injustiçado e esquecido, mas em nenhum desses processos ele perdeu seu relacionamento com Deus. Isso nos ensina que sua fonte nunca foi o lugar onde estava, mas o Deus com Quem permanecia.

O que tentaram usar para limitar você pode, **nas mãos de Deus**, tornar-se exatamente o instrumento da sua exaltação e crescimento. Mas esse crescimento não acontece sem confrontos. José foi atacado. O texto fala de flecheiros que o feriram, **Com rancor arqueiros o atacaram, atirando-lhe flechas com hostilidade (Gênesis 49.23)**. Flechas são tantas coisas... Inveja, comportamentos, atitudes maldosas, calúnias, mentiras, línguas ferinas... **Mas o seu arco permaneceu firme, os seus braços fortes, ágeis para atirar, pela mão do poderoso de Jacó, pelo nome do Pastor, a Rocha de Israel... (Gênesis 49.24)**. A força de José para não desfalecer em meio aos ataques estava na sua dependência de Deus; era dessa **ligação constante** que vinha o sustento que o mantinha firme, quando tudo ao redor tentava fazê-lo cair.

...pelo Deus de seu pai, que ajuda você, o Todo-poderoso, que o abençoa com bênçãos dos altos céus, bênçãos das profundezas, bênçãos da fertilidade e da fartura (Gênesis 49.25). Ao longo de toda a Bíblia, o povo de Deus foi o povo mais próspero, e Ele quer colocar recursos nas mãos certas para fa-

zerem o Reino avançar. O problema nunca foi ter dinheiro. O problema é quando o dinheiro vira o senhor da pessoa em vez de ferramenta. É exatamente por isso que momentos de crise como o que estamos vivendo no nosso País são, na verdade, **momentos de transferência**. É na crise que Deus redistribui recursos, posições, honras... A pergunta é, **você está disponível para receber essas bênçãos dos altos céus e das profundezas da terra?**

As bênçãos sobre José eram bênçãos acumuladas dos céus, das profundezas, da fertilidade, da fartura, das gerações anteriores. Isso fala de excesso, de abundância, de transbordo sobre ele e **para o futuro**.

Deus o levantou para ser tornar uma fonte de provisão e resposta para os outros. A vida de José deixa claro que aquilo que Deus faz em alguém, quando está alinhado ao Seu propósito, sempre alcança além e *afeta* gerações. É um princípio que está por toda a Bíblia.

O próprio Deus diz em **Jeremias 27.5** que fez **a terra, os seres humanos e os animais que nela estão, com o meu grande poder e com meu braço estendido, e eu a dou a quem eu quiser**. Isso nos mostra que a riqueza, a provisão, a autoridade, têm um único Dono, e Ele as distribui com propósito.

As bênçãos de seu pai são superiores às bênçãos dos montes antigos, às delícias das colinas eternas. Que todas essas bênçãos repousem sobre a cabeça de José, sobre a fronte daquele que foi separado de entre os seus irmãos

É na crise que Deus redistribui recursos, posições, honras... A pergunta é, você está disponível para receber essas bênçãos dos altos céus e das profundezas da terra?

(Gênesis 49. 26). Mais uma vez, coloque as mãos sobre a sua cabeça e declare que todas essas bênçãos venham sobre você e repousem sobre a sua vida!

Ao considerar a profundidade dessas Escrituras, se você está enfrentando perseguições, injustiças, tempos difíceis, lembre-se de que a história de José não foi construída em ambientes favoráveis, mas sustentada por uma ligação inabalável com Deus. É a bênção do Senhor que faz toda a diferença para a sua vida, para a sua família e para as gerações que virão!

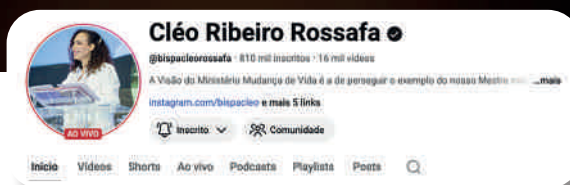
Quem está ligado a Deus resiste e floresce. **Eu sou a videira; vocês são os ramos. Se alguém permanecer em mim e eu nele, esse dá muito fruto; pois sem mim vocês não podem fazer coisa alguma. (...) Se vocês permanecerem em mim, e as minhas palavras permanecerem em vocês, pedirão o que quiserem, e lhes será concedido (João 15.5-7).**

Bispo Maurílio Júnior Ribeiro



Sua fé sem fronteiras

A Igreja Virtual é o suporte espiritual que conecta você aos cultos e às atividades do Ministério Mudança de Vida, onde quer que esteja. Por meio dela, pessoas em todo o mundo se alimentam da Palavra de Deus e permanecem em comunhão, mesmo à distância. É também o canal que mantém você próximo dos pastores e bispos do Ministério no Brasil, oferecendo acompanhamento, orientação e fortalecimento espiritual contínuo.



@bispacleorossafa

Entre a suspeita de um tumor maligno e a confiança em Deus, o milagre prevaleceu



Voltei para o Ministério Mudança de Vida em junho de 2025. Em agosto, meu marido e eu decidimos nos batizar e começamos a aprender de novo, a ouvir a Palavra e a seguir as direções do altar. Em novembro, a bispa anunciou o *Propósito da Mudança*, e no primeiro momento, fiquei em dúvida se participaria, mas percebi em meu espírito que

deveria me lançar de cabeça.

No terceiro dia do Propósito, durante o banho, detectei um nódulo na mama. Como enfermeira que sou, aquilo acendeu um alerta em mim. Realizei o exame de ultrassonografia, e havia grande probabilidade de se tratar de um tumor maligno. Ainda assim, mantive-me firme na fé, confiante de que não seria nada.

Submeti-me à cirurgia para retirada do nódulo e, enquanto aguardava o resultado que definiria se o tumor era maligno ou não, tive

um sonho. Nele, ouvi o Senhor falar comigo, dizendo que aquela guerra já estava ganha, pois Ele estava comigo. Permaneci tranquila, sem me deixar dominar pela preocupação. Confiei no Senhor, e para honra e glória do nome d'Ele, constatou-se que o nódulo era benigno. Essa experiência nos conduziu a uma vivência mais profunda da presença de Deus. Muitas vezes, ouvimos testemunhos — inclusive da própria bispa — sobre o poder de Deus; contudo, quando nos encontramos em meio a uma situação desafiadora, atravessando um de-

serto e enfrentando a possibilidade de uma enfermidade maligna, é nesse momento que a fé é colocada à prova. Por isso, a base da fé é tão importante.

Hoje, vivemos pela fé e somos sustentados pelas potentes mãos de Deus!

O Ministério Mudança de Vida representa, de fato, uma transformação completa. Não há como permanecer a mesma pessoa tendo acesso aos ensinamentos de Jesus.

**Adriano Oliveira dos Santos
e Fabiana Ferreira da Silva**



Livre das convulsões!

diagnóstico de convulsão. Sofria de 30 a 40 convulsões durante a noite. Realizei diversos exames, mas nada explicava a causa daquelas crises. Para os médicos, não havia cura.

Nessa época, eu já *conhecia* o Senhor, mas estava distante d'Ele. Eu frequentava a casa da minha tia, que sempre assistia ao *Programa Mudança de Vida Hoje*, com a bispa. Quando eu chegava à casa dela, assistíamos juntos, orávamos e ela colocava o copo com água para ser consagrado. Em meio àquelas

sentenças negativas, levantei-me em fé. Comecei a buscar a Deus com a força da minha vida. Não aceitei que aquela enfermidade me tirasse do meu destino e cri na minha cura!

O milagre aconteceu! Deus me abençoou, e fui curado daquele mal. A partir de então, passei a acompanhar a bispa e, inclusive, até hoje coloco o meu copo com água para ser consagrado.

O Senhor transformou a minha vida, principalmente na área

espiritual. Tenho conhecido a Deus de maneira muito profunda, como nunca havia experimentado antes, e as demais coisas têm sido acrescentadas, inclusive na área profissional.

Vivendo a palavra profética e praticando essa fé viva, tenho tido coragem para tomar as decisões necessárias para a minha vida, em obediência a Deus. Estou feliz, liberto das convulsões e realizado para a glória de Deus!

Daniel Souza Braghin

A fé viva em Jesus restaurou minha saúde e salvou meu neto da depressão!

Enfrentei muitos desafios no ano de 2025, mas sempre confiei que Deus estava no controle de tudo. Sou bariátrica e realizei a cirurgia em um mutirão. Os outros pacientes e eu desenvolvemos um problema no estômago, o que tornou necessária a realização de uma nova cirurgia. Antes do procedimento, o médico solicitou alguns exames e informou que não poderia operar o meu estômago devido aos diversos problemas existentes, pois havia sério risco de eu não resistir à cirurgia.

Colocando em prática a fé viva que aprendi no Ministério Mudança

de Vida, não tive medo. Tenho a convicção de que a minha vida está nas mãos de Deus e que, quando chegar a minha hora, será dentro da vontade d'Ele. Retornei ao médico um ano depois, crendo que havia sido curada e sem apresentar sintomas ou dores. Ele ficou surpreso ao me ver, solicitou novos exames e foi constatado que eu estava curada!

Outro testemunho refere-se ao meu neto. Ele havia se separado da esposa e entrou em uma depressão profunda. Não saía do quarto, não se alimentava e não queria sequer tomar banho. Eu buscava a Deus pela vida

dele, participando dos cultos, dos propósitos e dos jejuns. Aparentemente, nada mudava, e cheguei a um ponto em que já não sabia o que fazer. Contudo, ouvindo a Palavra, decidi permanecer firme na fé, pois muitas vezes é mais fácil acreditar apenas no que se vê.

Com o tempo, meu neto conseguiu um trabalho e sua vida mudou completamente. Tornou-se outra pessoa, está alegre, motivado, organizou sua casa e encontra-se muito feliz! A fé viva em Jesus salvou meu neto da depressão, e o Senhor o trouxe de volta à vida.



Tenho somente que glorificar a Deus. Estou no Ministério Mudança de Vida há 16 anos e costumo dizer que tenho apenas 16 anos de vida, porque foi lá que verdadeiramente comecei a viver. O Ministério Mudança de Vida representa o meu lar espiritual!

Luzia Palma da Silva

Projeto Semeadores



Transborde no Reino de Deus.
Plante a boa semente na boa terra.

Deus dá semente ao que semeia!



Também por transferência digital

Ministério Mudança de Vida
e-mail: pix@mudancadevida.org
CNPJ: 01.503.491.0001/56

Dizime e oferte pelo PIX.

*Para Utilizar o Pix, é necessário abrir a área do PIX dentro do aplicativo do seu banco e clicar na opção para pagar em Pix.



Para pessoas
residentes no Brasil

Bradesco
AG: 0132
Conta Corrente: 504112-0

Itaú
AG:0421-0
Conta Corrente: 02087-6



Para pessoas
residentes nos EUA

Zelle
zelle@mudancadevida.org

Pix
america@mudancadevida.org



REUNIÕES DO MINISTÉRIO MUDANÇA DE VIDA UMA PORTA SEMPRE ABERTA!

Sede São Paulo: Rua Taquari, 995 - Mooca/SP

Encontre uma Igreja próxima de você em: mudancadevida.com/enderecos

DOMINGO

REUNIÃO DAS PRIMÍCIAS PARA A FAMÍLIA DE DEUS

"E, se as primícias são santas, também a massa o é..." Romanos 11.16

Às 9h, 15h e 18h

SEGUNDA

REUNIÃO DO MELHOR DA TERRA

"Eliaguins - Aqueles Que Deus Levanta e Sustenta"

Às 7h, 9h, 15h e 19h30

TERÇA

DIA DO ACONSELHAMENTO

Dia dedicado à clínica pastoral
Clamor dentro do Propósito dos
"52 Dias", às 9h, 15h e 19h30

QUARTA: PROJETO CASA FIRME

7h Homem Forte | 9h Mulher Sábia | 12h Pais e Filhos
15h Cura Sentimental | 19h30 Cultivo Familiar - Shalom
23h Jovens Diamantes

QUINTA: PROJETO CASA FIRME

2h Relacionamento com Deus | 5h Causas impossíveis
7h Servos e Discípulos
Clamor dentro do Propósito dos "52 Dias", às 9h, 15h e 19h30

SEXTA

REUNIÃO DO DEUS QUE SARA

"...Ele levou..."

Reuniões às 7h, 9h, 15h e 19h30

SÁBADO

8h Evangelismo

Clamor dentro do Propósito dos
"52 Dias", às 7h e às 12h

TODO SEGUNDO SÁBADO

JOVENS DIAMANTES

"Levantando um Exército de Davi", às 15h

FORTE E CORAJOSA

PRIMEIRO SÁBADO DO MÊS

Dia 1º de agosto, às 15h

TODO TERCEIRO SÁBADO

300 VALENTES

"Homens de verdade mudam o mundo",
às 15h no Brasil, e às 14h em Kissimmee

Programação do Ministério Mudança de Vida no Rádio e na TV com bispa Cléo Ribeiro Rossafa

Rádio

- **Rancharia - 100,7 - Hits FM:**
Diariamente, da meia-noite às 3h.

Canais de TV

- **TVC BAURU NET CANAL 13:**
2ª a 6ª, 11h e 14h; aos sábados, às 14h, e aos domingos, às 11h.
- **TV RIO PRETO:**
Diariamente, às 11h30min.



Como tem usado suas oportunidades?

Uma das marcas mais fortes do cristianismo é a **generosidade**.

Aprendemos com Jesus o **poder de cura de um toque**, como quando o Senhor tocou o leproso; o poder de **estender a mão** para levantar alguém, como no caso de Pedro, quando começou a afundar após andar sobre as águas; e o impacto de **olhar para uma pessoa sem julgá-la**, como no episódio da mulher que estava para ser apedrejada. São exemplos profundamente impactantes, que deveriam tocar cada um que se apresenta como cristão.

Apesar de recebermos tantos bons exemplos, vivemos um tempo de grande **indiferença entre as pessoas**. Muitos já não desejam constituir família, não se envolvem em projetos sociais, e há, por parte de muitos, uma **busca por um estilo de vida egoísta** – e todo egoísta será infeliz, pois o Senhor nos ensina que a felicidade está em **servir** ao próximo.

Jesus, na parábola do *Bom Samaritano*, nos oferece uma verdadeira lição de cristianismo vivido na prática. A maioria sabe o que

é generosidade, até se compadece daqueles que enfrentam tragédias em países em guerra ou que sofrem com desastres naturais, mas **ignora quem está na casa ao lado, ou até no quarto ao lado**.

No Evangelho de *Lucas, capítulo 10*, vemos que o sacerdote, que conhecia profundamente a Palavra de Deus e ensinava na sinagoga, ao ter a oportunidade, simplesmente passou ao largo do homem espancado pelos assaltantes. Em seguida, o levita, que adorava ao Senhor com cânticos, também não quis ajudar o seu próximo naquele momento. Por fim, o **samaritano**, que era malvisto pelos judeus e também tinha suas próprias dificuldades, **parou, socorreu e acolheu aquele desconhecido**.

Muitas vezes, **a oportunidade de revelar Cristo ao mundo começa dentro de casa, ao cônjuge, ao filho, ao colega de trabalho**. Muitos falam sobre refugiados de guerra, sobre problemas climáticos que afetam ursos polares ou sobre a pesca de golfinhos no Japão, mas **não estendem a mão a quem convive diariamente com eles e está sofrendo**. É fácil falar de amor e generosidade quando o problema

está distante. Mas e quando essa oportunidade bate à nossa porta?

Como tem revelado Cristo ao mundo?

Nós a acolhemos, abrimos a porta para ela?

Quando o perito da Lei questionou Jesus, o Senhor lhe perguntou como ele *lia a Palavra*, como a interpretava. **Cristo nos chama à consciência das hipocrisias e incoerências que praticamos no dia a dia, muitas vezes sem perceber**.

Pense e reflita: como você tem usado as oportunidades que surgem diariamente? Como você lê a Palavra? Como tem revelado Cristo ao mundo? Afinal, como a bispa costumava dizer, **amor não é sentimento, é atitude**.

Ser cristão não se resume a se batizar, carregar uma Bíblia ou publicar versículos nas redes sociais. É manifestar semelhança com Cristo em cada palavra, atitude e decisão,

quando **escolhemos agir de forma intencional**. Não se trata de fazer apenas quando há vontade, tempo ou recursos, mas de decidir praticar aquilo que sabemos ser o correto à Luz das Escrituras.

Ninguém foi chamado para ser apenas mais um entre bilhões de pessoas. O Senhor nos fez únicos, e essa singularidade é uma grande dádiva, pois nos permite **deixar marcas na vida das pessoas e no mundo**, alcançando também as futuras gerações. Assim como Cristo não realizou milagres de forma repetida, mas **tocou cada vida de maneira única**, também somos chamados a impactar de forma pessoal e significativa.

Que Deus abençoe abundantemente a sua vida! Decida ser a expressão de Cristo que as pessoas observam no dia a dia, especialmente aqueles que estão mais próximos, seja a sua família, seus vizinhos e colegas de trabalho. São eles o nosso verdadeiro “próximo”, a quem podemos e devemos revelar, com a vida, a diferença que o amor de Deus produz.

Até a próxima edição!

Bispo Murillo Rossafa

TODO TERCEIRO
SÁBADO DO MÊS

 ÀS 15H

 ÀS 14H

300

VALENTES

HOMENS DE VERDADE
MUDAM O MUNDO.

EM TODOS OS NOSSOS TEMPLOS
E PELO CANAL MURILLO ROSSAFA